

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

MARINALVA VIANA STAREPRAVO

**CURADORIA NO FACEBOOK: POSSIBILIDADES TECNOLÓGICAS DE
INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA

2019

MARINALVA VIANA STAREPRAVO

**CURADORIA NO FACEBOOK: POSSIBILIDADES TECNOLÓGICAS DE
INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Inovação e Tecnologias na Educação, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Tarliz Liao

CURITIBA

2019



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Curitiba
Diretoria de Pesquisa e Pós Graduação
Coordenação de Tecnologia na Educação
Especialização em Inovação e Tecnologias na Educação



TERMO DE APROVAÇÃO

CURADORIA NO FACEBOOK: POSSIBILIDADES TECNOLÓGICAS DE INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

por

MARINALVA VIANA STAREPRAVO

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado em 29 de Agosto de 2019 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Inovação em Tecnologias na Educação. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Dr. Tarliz Liao
Prof.(a) Orientador(a)

Prof. Me. Fabrício Dias de Andrade
Membro titular

Prof^a. Ma. Flávia Suheck Mateus da Rocha
Membro titular

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso -

AGRADECIMENTOS

Agradeço principalmente a Deus por me acompanhar em todos os momentos me dando força, disposição e sabedoria para a realização deste trabalho. Agradeço a meu esposo por sua paciência e cuidado nos dias em que me comprometi com a efetivação deste trabalho.

Agradeço meu orientador Prof. Dr. Tarliz Liao, pelo direcionamento e paciência na realização deste trabalho no qual aprendi muito.

Por fim, de maneira geral, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo apresentar uma discussão sobre a curadoria no Facebook através do uso das novas tecnologias educacionais como ferramenta didática no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, é importante considerar que a tecnologia faz parte do contexto social atual. A tecnologia traz também as redes sociais como uma ferramenta para o ensino aprendizagem. Dessa forma, o professor como aquele que propicia a construção do conhecimento, poderá utilizar-se de recursos que transformem suas aulas, de modo a instigar a busca pelo conhecimento por parte dos alunos, ministrando aulas dinâmicas, motivadoras, atrativas e entendendo que as tecnologias disponíveis auxiliam no processo educativo.

Palavras-chave: Tecnologia; Curadoria; Rede Social; Aprendizagem.

ABSTRACT

This course conclusion paper aims to present a discussion about curating on Facebook through the use of new educational technologies as a didactic tool in the teaching-learning process. Therefore, it is important to consider that technology is part of the current social context. Technology also brings social networking as a tool for teaching learning. Thus, the teacher as the one who enables the construction of knowledge, can use resources that transform their classes, in order to instigate the search for knowledge by students, giving dynamic classes, motivating, attractive and understanding that technologies available help in the educational process.

Keywords: Technology; Curatorship; Social network; Learning.

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	7
2 - CURADORIA DE CONTEÚDOS.....	8
3 – CONCEITO DE CURADORIA DIGITAL.....	10
4 – O PROFESSOR E SUAS PRÁTICAS TECNOLÓGICAS.....	15
5 - TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SALA DE AULA.....	18
6 - PROFESSOR CURADOR COM A UTILIZAÇÃO DO FACEBOOK.....	21
9 – METODOLOGIA.....	22
10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERENCIAS.....	25

1 - INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso consiste em explorar o conceito de “Curadoria de conteúdos” e verificar a possibilidade de professores trabalharem com esta técnica em sala de aula e também estimular os alunos a usufruírem desta proposta tecnológica.

A intenção também é alertar sobre o processo de curadoria digital por professores, uma vez que muitos vêem a *wide world web* somente como uma grande biblioteca, no qual eles próprios a visitam para obter textos, sons e imagens, e não conseguem vê-la como uma grande possibilidade para as suas atividades pedagógicas e levar o conhecimento aos alunos de forma motivadora e agradável.

Assim, o objetivo geral do presente trabalho é apontar de que forma a curadoria poderá contribuir para o ensino-aprendizagem dos alunos e, ainda, mostrar na prática como a curadoria direciona com cautela as pessoas para o mundo da *web*.

Para trabalhar-se a curadoria no processo de ensino e aprendizagem, é preciso um repositório que disponibilize os conteúdos inseridos no processo citado. Neste trabalho, será apresentado e explorado o Facebook para essa função, ou seja, como repositório de informações que são capazes de vincular o aluno à aprendizagem.

O Facebook é uma plataforma popular das redes sociais e com arquitetura bem intuitiva. Ele apresenta uma interface simples para trabalhar a dinâmica do ensino-aprendizagem em sala de aula e é uma ferramenta conhecida tanto por professores quanto por alunos.

Com a utilização por meio da rede social Facebook, o professor pode utilizar e associar sua prática convencional à tecnologia, aproximando mais o aluno ao conteúdo e, ademais, ofertando a possibilidade de amplitude da convivência entre alunos e professores.

Nesta linha de raciocínio, o professor será o curador de conteúdo e ensinará seus alunos a serem curadores de seus próprios conteúdos, sendo ressaltada a importância da autonomia do aluno como curador de seu próprio conteúdo postado na rede social supracitada. Com efeito, a curadoria toma relevância plena em seu objetivo fundamental que é o de proporcionar ao aluno referência teórica justificada que o ajude a se tornar mais autônomo e responsável pelas informações teóricas veiculadas na rede, mas, além disso, ser um verdadeiro “curador” de sua própria manifestação de conhecimento.

Ao longo deste trabalho será discutido o conceito de curadoria.

2 - CURADORIA DE CONTEÚDOS

Quando um aluno ou aluna precisa pesquisar algo para formular uma pesquisa ou até por interesse pessoal, geralmente, em um primeiro momento, busca informação na *web*, independente do assunto. Essa é a primeira intuição do aluno em termos de fonte de pesquisa. Nessas buscas, o estudante recebe diversas informações, sejam elas corretas ou não. A partir desse ponto, seleciona-se o que se julga melhor aleatoriamente, sem um critério e sem sabermos se podemos confiar nas informações. Muitos conteúdos disponíveis na *web* parecem provir de fontes fidedignas, o que poderá induzir as pessoas a lerem, compartilhar ou até mesmo divulgarem sem saber a real procedência.

Diante da imensa quantidade de informações disponível na *web*, a curadoria vem ganhando mais importância e adeptos, pois quando se tem referências confiáveis para busca, se tem menos risco das pessoas se perderem na quantidade de informações que não são confiáveis. O autor define a importância da curadoria:

A especificidade do trabalho dos profissionais da informação poderá estar, futuramente, menos na revelação de notícias ou dados ‘em primeira mão’, e mais na interpretação e contextualização dessas notícias, bem como num serviço de sinalização e certificação que permita ao público orientar-se num ambiente cada vez mais inundado de fluxos informativos de todas as proveniências, onde será necessário saber ‘navegar’ distinguindo ‘o trigo do joio’ para fazer um percurso autônomo mas crítico. (FIDALGO, 2010, p.13)

A partir desta visão, a curadoria mostra sua importância e define seu conceito de cuidar e proteger a informação que buscamos na *web*. A curadoria, por sua vez, organiza, seleciona e classifica o conteúdo mais relevante para ser disponibilizado ao público. Em outros termos, a curadoria tem o papel seletivo de filtrar fontes e de selecionar informações fidedignas que possuam verdadeiro escopo de informação que possua credibilidade quanto ao seu conteúdo e fontes.

Rohit Bhargava (2009) elabora uma definição sobre o curador, na qual a função deste é encontrar, agrupar, organizar e compartilhar continuamente o melhor e mais relevante conteúdo sobre um assunto específico *on-line*. Para o autor, o papel do curador no mundo digital é a de um “organizador” de informações que estão contidas no mundo virtual.

Desenvolver a curadoria de conteúdo para um público específico é simples e, ao mesmo tempo, bastante assertivo, desde que a busca do conteúdo tenha um direcionamento

único. Porém, deve-se ter diferentes fontes de informações selecionadas, classificadas e disponíveis para compartilhar para atender seu público alvo.

Bhargava reflete sobre a curadoria de conteúdo:

O futuro da *web* social será impulsionado por esses curadores de conteúdo, que assumem a responsabilidade de coletar e compartilhar o melhor conteúdo *online* para outros consumirem e assumirem o papel de cidadãos editores, publicando compilações de grande valor de conteúdo criado por outros. (BHARGAVA, 2010, pg. 77)

Para a autora, a curadoria de conteúdo tem uma responsabilidade em propor “qualidade” em seus compartilhamentos de conteúdo, pois entende que, ao disponibilizar um conteúdo, o curador realizou uma “triagem” e, a partir dessa seleção qualitativa, é o melhor “conteúdo/produto/conceito” a ser ensinado e trabalhado pelo professor para com os alunos.

Na área da educação há um ganho inequívoco e substancial com a proposta da curadoria de conteúdo. O professor pode desenvolver diversas atividades e disponibilizar seus conteúdos previamente selecionados em termos qualitativos. Tal postura já se torna extremamente relevante e serve como padrão ético de ação em face aos alunos. Ou seja, em outros termos, na mesma medida que um curado de obras de arte expõem em um museu tem o dever de tomar todos os cuidados com a exposição das mesmas, o professor-curador faz o mesmo cuidado com as informações veiculadas no Facebook. É com esteio nessa proposta ética que o docente pode abordar o aluno e o estimular a se inserir no processo de ensino e aprendizagem de forma prática e acessível para trabalhar dentro e fora de sala de aula conteúdos de aprendizagem.

De fato, a informação veiculada publicamente pelo professor leva como fulcro a credibilidade daquele que a tornou pública. É como se aquela informação tivesse sua credibilidade vinculada ao seu propagador, no caso, a autoridade máxima em sala de aula, o professor. Eis a necessidade do cuidado com a informação publicada na mesma medida que o curador o faz com a obra de arte exposta.

É justamente esse cuidado e carinho com a informação que o professor aplica ao divulgar e disponibilizar informações aos alunos que os alunos terão de ter ao serem curadores de seu próprio material disponibilizado em seus perfis na rede social. O que está em questão é uma proposta ética que vincula a postura do professor e desemboca na postura do aluno no trato para com a informação.

Sendo assim, cabe iniciar o questionamento teórico sobre a temática abordada justamente pela questão do termo “curadoria”. É preciso esclarecer sua fundamentação e significado.

3 – CONCEITO DE CURADORIA DIGITAL

A palavra “curadoria” tem origem do latim *Curare* (curar), cujo o propósito é organizar, reunir, garimpar, selecionar para exposição. A expressão tem nascedouro na década de 1950 com o crescimento do mercado das artes. A curadoria foi expandida em termos técnicos para várias áreas, incluindo a educação, que, por sua vez, tem a obrigação de direcionar seus alunos a realizar pesquisas seguras e confiáveis para que o ensino e aprendizagem seja com conteúdos confiáveis.

Curadoria é um processo desenvolvido por uma pessoa, o qual é chamado de “curador” e seu papel é fazer seleção, agregar valor e difundir o conteúdo de forma a produzir conhecimento. Geralmente o curador tem um foco específico ao fazer sua seleção de conteúdo e um público alvo, como um artista de obra de artes, que utiliza a figura do curador para organizar a exposição, selecionar as obras e realizar o convite para o público alvo correto, que se interessaram pelas obras selecionadas.

Um curador digital tem várias ferramentas disponíveis que o ajude na organização, planejamento, produção e disponibilização da sua coleção de conteúdo, como as seguintes: buzzsumo, Google Keyword Planner, Semrush, Freedly, Scoop, Pocket, o Facebook e o Evernote.

O Buzzsumo vai mostrar os posts mais populares da *web*. Assim, por exemplo, o curador poderá pesquisar os conteúdos mais compartilhados nas redes sociais e os conteúdos específicos que estão sendo influenciados na internet. Para o curador uma ferramenta que facilita a pesquisa por tópicos e a filtragem por tipo de conteúdo.

O Google Keyword Planner é uma ferramenta da *Google Adwords*, onde se pode pesquisar ideias e palavras chaves de anúncios. Assim, por exemplo, o curador poderá planejar várias palavras chaves e frases relacionada ao seu conteúdo para facilitar a busca na internet. Na curadoria essa ferramenta ajuda na construção e expansão do conteúdo específico disponível nas redes sociais. Também o curador pode ter um controle estático das pesquisas realizadas do seu conteúdo.

O SEMRush ajuda na análise do desempenho de seu conteúdo. Assim, por exemplo o curador poderá analisar com qual frequência seu conteúdo está sendo acessado e os outros

conteúdos disponíveis na internet. É interessante que o curador saiba com qual frequência seu conteúdo específico está sendo acessado nas redes sociais, pois com isso ele consegue saber se o objetivo foi alcançado.

O *Facebook* é uma rede social com espaço para armazenamento de informação em vídeos, textos, sons, aplicativos de comunicação, grupos e cursos. Assim, por exemplo, o curador poderá compartilhar todo seu acervo de forma fácil em uma rede social e também criar grupos de pessoas que possam utilizar seu conteúdo específico.

O *Freedly* é um agregador de feeds que pode ser usado no PC para ler notícias e receber atualizações de sites e ajuda na otimização de tempo. Seu leitor de RSS fica disponível nos IOS, Android, Chrome e Firefox. A ferramenta de RSS permite ao usuário ter acesso a uma informação logo que ela é publicada por um site ou blog. Nos sites e blogs que possuem essa função, basta que o usuário clique no ícone de RSS (ver figura 1) que terá possibilidade de filtrar textos publicados que queira ler daquela fonte de informação. Enfim, é como se o site ou blog fosse “seguido” pelo interessado. Assim, o curador poderá rastrear quando seu acervo for citado *online* e adicionar novas fontes.

Figura 1 - Ícone de serviço de RSS contido em sites e blogs.



Fonte: Autoria própria.

O *Scoop.it* é uma plataforma online onde é possível definir, acompanhar, monitorar e compartilhar informações e dados importantes, de acordo com as palavras-chave definidas pelo usuário. Também ajuda na construção da sua própria informação por meio de pesquisas de palavras chave diferentes. Assim, por exemplo, o curador pode coletar e curar conteúdo com uma abordagem mais gráfica. Também pode ser usada para encontrar temas organizados em tópicos no mesmo lugar e compartilhar links.

O Pocket é um sistema de favoritos do navegador Firefox que ajuda a salvar sites, vídeos, artigos e outros materiais para que o usuário possa ler ou assistir depois. Essa ferramenta auxilia também com a organização de todo o conteúdo selecionado. Assim, por exemplo, o curador pode armazenar em um só lugar todas as suas capturas.

Por fim, com o Evernote é uma ferramenta que permite centralizar anotações em um único lugar por meio de vários recursos com possibilidade de guardar, de maneira organizada e estruturada, todas as informações pertinentes ao conteúdo que você vai produzir. Assim, por exemplo, o curador pode armazenar seu acervo e fazer um banco de anotações para tudo o que você quiser.

O que se deseja ao citar e ressaltar essas ferramentas ao professor-curador é que elas podem auxiliar com a utilização de armazenamento no Facebook na questão da curadoria digital. O Facebook possui recursos muito ricos para o trabalho de curadoria do conhecimento como, por exemplo, a possibilidade de se criar uma comunidade virtual e fazer uma enquete sobre temas variados como questões ambientais ou mais polêmicos como a pena de morte.

O curador, por sua vez, poderá ainda promover discussões sobre seu acervo de textos disponíveis em arquivos, por exemplo. O que se busca é o *feedback* do aluno, o posicionamento dele em face ao exposto e a justificativa desse posicionamento. Assim, a criticidade é estimulada com temas variados e com ferramentas variadas. A riqueza da nova experiência poderá impactar a vida do aluno em termos de valorização da colaboração e da troca de informações.

Lévy define que o curador “é a criação colaborativa, edição, análise, visualização, explicação e publicação de conjuntos de dados” (2017, p.5). O autor, no entanto, mostra o significado e ressalta a importância do curador, ser letrado digitalmente e ter competência na área de conhecimento e de curadoria de conteúdo.

O autor ainda aponta que o curador tem que ser “letrado digitalmente e ter competência na área de conhecimento” (2017, p.5). Neste caso, o professor, enquanto curador, estará ensinando a seus alunos a também serem curadores. Nesse contexto, ser letrado digitalmente entender-se em aprender, ensinar, investigar e produzir na *web* e contribuir para um público específico.

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Assim, cabe a questão em que contexto se pode compreender a expressão “letramento digital”? Carmo esclarece esse ponto de forma específica e aponta as características de contexto que devemos entender o significado da expressão citada:

[...] tanto a habilidade do indivíduo de (re)construir sentidos através de textos multimodais, quanto à capacidade para localizar, filtrar e avaliar as informações disponibilizadas eletronicamente, em busca de responder adequadamente às demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos e da escrita no meio digital. (CARMO, 2003 apud OLIVEIRA, 2009).

Em consonância com o que a autora aponta, um curador digital, ao divulgar seu conteúdo na *web*, deveria ser exigente e responsável, pois usuários ao realizarem uma busca de um conteúdo específico, desejam qualidade e uma “garantia” que estão agregando conhecimento.

De fato, a curadoria e a figura do curador são mais conhecidas no mundo das artes, mas, hoje em dia, também identificamos essa atividade no meio digital. Qual a razão disso? A razão é o volume de informações que são divulgados e veiculados pela internet. É a credibilidade (de forma mais específica, a veracidade) dessas informações que está em questionamento. Mais do que isso, a veiculação de informações falsas pode gerar um efeito indesejado para aqueles que as recebem de forma passiva e pouco crítica: a manipulação de massa. Diante disso, é cabível afirmar que a curadoria digital é um termo novo no mercado, e em sua definição tem-se “preservação de dados” utilizados pelas bibliotecas eletrônicas e comunidade científica como um todo, mas mais do que isso, o curador tem a função de defesa da veracidade e credibilidade na transmissão da informação para que a opinião pública não seja vítima de se tornar massa de manobra de interesses obscuros e refém de informações inverídicas. Informações inverídicas que, repetidas a exaustão, se tornam verdadeiras. Tal expediente, em termos históricos, é digno de repúdio e remete aos regimes totalitários.

Ao se buscar o fundamento da curadoria digital e sua importância ao mundo contemporâneo, a Digital Curation Centre (DCC) traz uma definição de curadoria digital, a qual realiza a seleção, preservação, manutenção, coleção e arquivamento digital. E a importância também envolve a manutenção, a preservação e a agregação de valores para que não se tenham conteúdos digitais obsoletos. Porém, esta segue além, por que ela exige um bom planejamento e ações de preservação do material digital disponível na *web*. Assim, Beagrie a define:

o termo ‘curadoria digital’ está sendo usado cada vez mais para as ações necessárias para manter dados de pesquisa em meio digital e outros materiais ao longo de seus ciclos de vida e do tempo para as gerações atuais e futuras de usuários. Implícita nesta definição estão os processos de arquivamento digital e preservação digital, mas também inclui os processos necessários para criação de dados de qualidade e gestão, e a capacidade de acrescentar valor aos dados para produção de novas fontes de informação e conhecimento. (BEAGRIE, 2004, p. 7)

A passagem de Beagrie acima traz elementos enriquecedores sobre o papel do “curador digital” que precisam ser ressaltados. Dois deles apontam para a abrangência na qual a atividade do curador está inserida com as boas práticas de arquivamento e a preservação digital. Após essas considerações, cabem os questionamentos: o papel do professor não é semelhante do curador? A responsabilidade em selecionar, filtrar, agregar valor e disponibilizar ao conhecimento não é igual de um curador?

De fato, percebe-se aproximações entre o professor e do curador. Em ambas, exige-se responsabilidade de possibilitar conteúdos de qualidade com credibilidade abalizada em termos de conhecimento. Além disso, esse conteúdo deve ser acessível em termos de inteligibilidade a todos os alunos que tenham acesso e, mais ainda, aos leitores que não sejam alunos, pois esse conteúdo pode ser compartilhado e o acesso ampliado a outras pessoas que não tenham acesso à aula daquele docente. Em suma, a responsabilidade do professor e do curador é simétrica em termos de “cuidado” para com o saber a ponto de se poder afirmar que a expressão “professor-curador” não é apenas decorativa ou digna de uma expressão pomposa, mas de complementaridade que carrega consigo a responsabilidade daquele que professa e daquele que cuida e zela (o curador para com a obra de arte).

Nesse ponto, seria injusto não ressaltar que a educação, o processo de educar, se compara ao ato de um artista, porém, mais enriquecido. Mais enriquecido porque o fruto da educação pode fomentar o surgimento de outros gênios como Mozart, Villa Lobos, Vinícius de Moraes etc., enquanto a obra de arte em si está acabada, pronta.

Os professores podem e devem realizar trabalhos acadêmicos com o artifício da tecnologia, adotando a prática da curadoria digital, pois tem a possibilidade de levar para sala de aula um conteúdo mais organizado e em uma linguagem na qual vai estimular seu público alvo, o aluno. Não utilizar tais recursos seria cercear o educando da descoberta de novos horizontes dos quais ele pode usufruir com responsabilidade e zelo, ou seja, inspirado na

figura do curador, pode cuidar de seu próprio arsenal de conhecimento publicado em rede social.

Uma sala de aula enriquecida de conteúdos selecionados pelo professor curador possibilita uma série de ações que favorece o aluno. Encontrar uma imagem, textos de diversos assuntos, temas, artigos e, ainda, disponibilizar em um repositório como o Facebook uma melhor visualização são exemplos frugais de manipulação da informação. Com essa ação, o professor poderá esperar que seus alunos estão tendo acesso a um material confiável que estará contribuindo para o seu conhecimento.

4 – O PROFESSOR E SUAS PRÁTICAS TECNOLÓGICAS

As tecnologias permeiam a vida humana desde a antiguidade. Todas as áreas do conhecimento a tecnologia se fazem presente, porém algumas com mais intensidade e outras nem tanto. Na educação a tecnologia digital tem a tendência em mudar o cotidiano do ensino em sala de aula e fora dela.

Em sala de aula, os professores tem como opção tecnológica a TV, Data show, rádio, computadores, impressoras, entre outros como os aplicativos *Word*, *Excel*, *Powerpoint*. Eles são recursos que os educadores têm para desenvolver aulas mais práticas e com dinâmicas atraentes para seus alunos.

Essas novas tecnologias trouxeram grande impacto sobre a Educação, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e especialmente, novas relações entre professor e aluno. Existe hoje grande preocupação com a melhoria da escola, expressa, sobretudo, nos resultados de aprendizagem dos seus alunos. Esta informação é um dos fatores primordiais nesse contexto. Assim sendo, as escolas não podem permanecer alheias ao processo de desenvolvimento tecnológico ou à nova realidade, sob pena de perder-se em meio a todo este processo de reestruturação educacional (FERREIRA, 2014, P. 15).

Os recursos tecnológicos levaram para os educadores novas formas de desenvolver rotinas diferenciadas no ensino. Sugere-se que o educador faça uso desses recursos ou de tantos outros existentes porque, se assim o fizer, terá limitado o aparato de ferramentas de ensino que disponibilizam enriquecimento midiático na transmissão do conhecimento.

Não se pode negar que com a atual disponibilidade tecnológica, os alunos vislumbram uma didática mais ativa e prática, voltada para o uso da tecnologia, uma vez que

carregam consigo potencial criador que permite que os mesmos conduzam seu próprio aprendizado, ideia essa corroborada por Freire (1997, p 47) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar a possibilidades para a sua própria produção ou sua construção”.

Por meio deste último pensamento, o professor tem que criar e levar para sala de aula inovações para que alunos possam de fato internalizar e promover conhecimento, não meramente para realizar avaliações e conseguir notas boas, mas ainda para aplicar no seu cotidiano e para exercer leitura enquanto cidadão pleno. Assim, propõe-se ao professor a função de reaprender, atualizar-se e levar para sala de aula boas técnicas das tecnologias e aprimorar sua prática.

Sem embargos, a internet em sala de aula quando bem planejada pode ajudar o professor a trabalhar seus conceitos/conteúdos e permitir que alunos realizem trocas de conhecimento, o que pode ocorrer em uma rede social, impulsionado ainda e inclusive a socialização fora de sala de aula.

As tecnologias de comunicação e informação atuais oferecem meios facilitadores, mas, de forma isolada, não garantem em absoluto novas formas de ensinar, pensar e conviver. O que se tem agora é a oportunidade de desenvolver um ambiente com a possibilidade técnica de entrelaçar a cultura, prática social, saberes, a prática pedagógica, a ciência, expressando-se por diferentes linguagens, na tentativa de produzir novos sentidos e, em consequência, uma nova paisagem educativa. (NAJMANNOVICH, 2001 p.44)

Endossa-se a lógica do autor quando diz que “ ... tecnologias de comunicação e informação... não garantem em absoluto novas formas de ensinar, pensar e conviver ...”. Desta forma, na contemporaneidade o professor deve ter conhecimento da tecnologia e adotá-la em sua atividade e com um bom planejamento da aplicabilidade junto de seus alunos, para que não se torne uma frustração para ambos.

O professor, por ser profissional da Educação, quando fora de sala de aula também tem a responsabilidade de planejar e desenvolver atividades, a serem aplicadas em sala de aula e fora desta. Daí a importância das tecnologias e da *internet* para ajudar o professor em seu planejamento e possibilitar com que ele possa utilizar ferramentas das redes sociais ao disponibilizar conteúdos, previamente selecionados e curados por aquele. Para Moran (1998, p. 150) “Ensinar na e com a internet atingem-se resultados significativos quando se está integrado num contexto estrutural de mudança do processo de ensino-aprendizagem, no qual o professor e o aluno vivem formas de comunicação abertas, de participação interpessoal e em grupo.”

A reflexão anterior vem reforçar que o processo educacional, junto com a tecnologia da informação, tem que ser explorado pelos os professores para que seus alunos tenham uma comunicação e socialização dentro de sala de aula e fora de sala de aula. No envolvimento da tecnologia da informação e comunicação nas atividades propostas pelo professor o aluno pode estudar em qualquer lugar e interagir com seus colegas de sala de aula. Também o professor pode utilizar a tecnologia digitais em atividades práticas pedagógicas, para que seja estimulada a autonomia e a socialização na a troca de conhecimento entre os alunos. A ideia a ser valorizada é a de que quanto mais a proliferação do conhecimento ocorrer, maior será o ganho de enriquecimento de conhecimentos para cada membro do grupo. Em outros termos, a partilha não prejudica, mas enriquece.

[...] as redes eletrônicas estão estabelecendo novas formas de comunicação e de interação em que a troca de ideias grupais, essencialmente interativas, não leva em consideração as distâncias físicas e temporais. A vantagem é que as redes trabalham com grande volume de armazenamento de dados e transportam grandes quantidades de informação em qualquer tempo e espaço e em diferentes formatos (DORIGONI; SILVA 2013, p.14)

Envolvendo a tecnologia nas atividades em sala de aula e fora dela, o professor provavelmente terá um relacionamento mais próximo aos alunos, atraindo assim o aluno a ser mais ativo para com a vida escolar e para a comunidade. Esse relacionamento interpessoal com o aluno é de extrema importância, pois é através dessa aproximação que o professor desenvolve novas formas de ensinar e planejar uma seleção de conteúdos que venha a contribuir para o aprendizado destes. Mais do que isso, é dessa maneira que o professor estimula mais os alunos, os acompanha, e torna mais horizontal a relação estimulante e entusiasmante que é, por seu turno, de mão dupla entre professor-aluno.

Por meio da curadoria, o professor pode se aproximar cada vez mais do aluno, ensinando-os a serem curadores de conteúdo. Desta forma, a curadoria pode ser trabalhada em sala de aula. Quando o professor iniciar a atividade sobre o assunto “curadoria”, ele poderá explicar para os alunos o conceito, objetivos e técnicas de curadoria de conteúdo. Após, a turma poderá ser dividida (deixando os grupos com temas específicos), ficando mais fácil para aos alunos aplicar as técnicas de um curador.

Como repositório, o professor pode utilizar o Facebook (com uma página previamente criada pelo mesmo), alunos vão depositando o conteúdo, dentro das técnicas da curadoria. Por meio desta atividade o professor pode comunicar-se com os grupos através do

Facebook (fora de sala de aula), criando assim uma interação interpessoal como todos os alunos envolvidos na atividade.

Ao desenvolver tal situação, o professor pode dialogar com os alunos sobre a possibilidade de se tratar de um tema específico sobre o qual os alunos e o professor divulgarão material sobre. Ou, ainda, existe a possibilidade do professor pedir que os alunos criem grupos de trabalho e elejam uma temática da qual queiram trabalhar comunitariamente. Nesse aspecto, pode o docente, inclusive, propor temas de trabalho. De fato, o entusiasmo do grupo pode vibrar com mais intensidade caso elejam tema de interesse. Sendo assim, caberá ao docente supervisionar a discussão sobre a temática.

O docente pode abordar a questão da responsabilidade tanto na escolha do tema como na veiculação de material. Este deve ter fulcro de veracidade autenticado e com lastro probatório. Não se pode realizar exercício dessa envergadura sem que o conhecimento divulgado corra o risco de ser taxado de falso ou a sua veracidade questionada. Cabe, nesse ponto, nada mais e nada menos do que o fomento do binômio sartreano da liberdade e do vínculo inequívoco dela com a responsabilidade. Somente assim aquilo que for trabalhado em grupo terá real significado e validade. O oposto será quimérico e pueril.

É possível sintetizar o quão rico o exercício citado acima pode ser quando comparado com a pobreza e, por conseguinte, fragilidade despojada de significado pode chegar. Ou seja, a riqueza está associada com a credibilidade da informação veiculada. A credibilidade, associada com a responsabilidade de pesquisa daquele que a propaga. Não existe outra forma de engrandecimento do exercício que não desemboque no aspecto ético da informação propagada e, por seu turno, daquele que a propaga. Se não fosse assim, nenhuma responsabilidade teria aquele que “encaminha” a informação. No entanto, a responsabilidade é evidente no momento em que a informação está vinculada ao perfil daquele que a repassa. O pressuposto ético, nesse caso, é a chancela da idoneidade não apenas da informação, mas daquele que a propaga. O inidôneo também sofre das mesmas consequências.

5 - TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SALA DE AULA

A tecnologia digital permeia algumas atividades cotidianas escolares, está presente, no desenvolvimento, na criação ou mesmo em simples pesquisas na *web*. Em sala de aula não é diferente, por este motivo os professores deveriam estar preparados e abertos para estes novos métodos de ensino-aprendizagem.

A educação tecnológica é um campo amplo e crescente. Assim, os professores que possuem um melhor entendimento a respeito da área tecnológica, poderiam melhor elaborar suas atividades, pois dependendo da atividade que o faz, é necessário domínio em design, produção, buscar recursos na rede, otimizar e selecionar de forma correta e entre outros.

Quanto mais avança a tecnologia, mais se torna importante termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque dele saímos enriquecidos (MORAN, 2006, p. 11).

Mas mesmo diante deste novo universo de possibilidades tecnológicas, há professores que ainda não conseguem e não tem interesse em aderir às tecnologias digitais da informação e comunicação em sala de aula, pois mantendo-se em um formato mais tradicional. Especula-se que, caberia a cada instituição de ensino promover o diferencial para com seus professores, através de formação continuada incluindo as tecnologias digitais da informação e comunicação, em um viés mais pragmático e objetivo onde professores possam incluir em suas atividades.

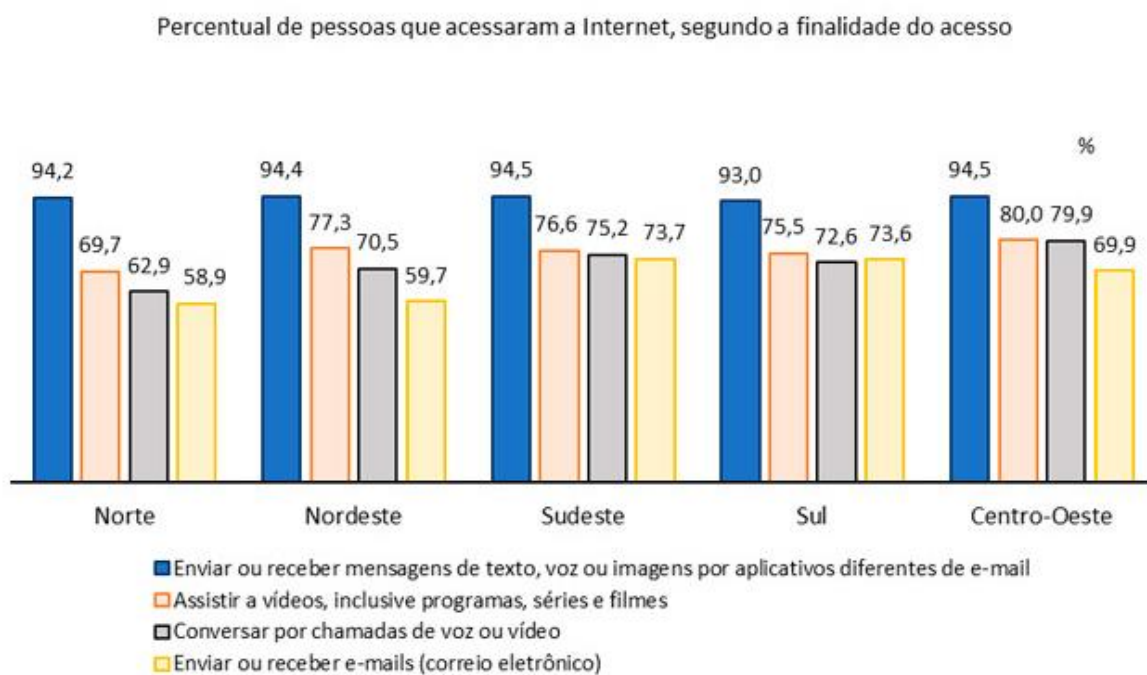
Como tantas possibilidades tecnológicas para o ensino-aprendizagem as instituições de ensino deveriam repensar uma postura mais participativa de seus alunos, muitas vezes, receptores de informações recebidas somente do professor naquele formato anteriormente considerado. Atividades como vídeos, slides com textos, imagens interativas tem a capacidade de integrar uma linguagem audiovisual consolidando apropriações cognitivas.

A força da linguagem audiovisual está em que consegue dizer muito mais do que captado, chegar simultaneamente por muitos mais caminhos do que conscientemente percebemos e encontra dentro de nós uma repercussão em imagens básicas, centrais, simbólicas, arquetípicas, com as quais nos identificamos ou que se relacionam conosco de alguma forma. (MORAN, 2006, p.15)

No entendimento de Moran os conteúdos trabalhados com áudios e imagens são mais compreendidos do somente faladas pelo professor, uma vez que a visualização consolida maior associação com o aprendizado. As tecnologias digitais da informação e comunicação também trazem as redes sociais Facebook, YouTube e Twitter a favor dos professores, como o, tidas como as mais conhecidas mundialmente. Hoje as redes sociais são utilizadas por pessoas de todas as idades e grau de conhecimento tecnológico, quase nada ou com grau

elevado de conhecimento, mas por tratarem-se de atividades globalizadas, praticamente todas as redes sociais são frequentadas pela população.

O Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) divulgou em 2017 pesquisa a utilização por 94,2% de pessoas que acessavam *internet* no Brasil. O gráfico adiante mostra o percentual de pessoas que acessaram por região e também o tipo de acessos, a barra azul escuro indica o envio e recebimento de mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de e-mail, a barra em vermelho indica que assistiram vídeos, inclusive programas, séries e filmes, a barra em azul claro indica que conversa por chama de voz ou vídeo e a barra em o amarelo indica enviar ou receber e-mails (correios eletrônicos). Com esse percentual constata-se que a grande maioria das pessoas utilizam alguma ferramenta para se comunicar ou interagir com outras pessoas.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE)

Por meio desse gráfico apresentado pelo IBGE, pode-se constatar que as pessoas estão conectadas na internet e ligados em alguma rede social. Assim, a proposta da curadoria se reforça no sentido em que se deve ter cuidado ao realizar uma pesquisa na internet e que todos deveriam ter uma expertise para selecionar conteúdos com procedência.

6 - PROFESSOR CURADOR COM A UTILIZAÇÃO DO FACEBOOK

Dentro da proposta de “Curadoria de Conteúdo”, o curador deve planejar um local *on-line* para publicar seu conteúdo, que seja atrativo e interessante para seus alunos. O professor pode vincular seu conteúdo, por exemplo, em uma ferramenta das redes sociais, como o Facebook, por ser contemporânea e de fácil utilização para fazer a gestão e publicação de conteúdo.

O Facebook é a rede social que mais dispõe de funcionalidades, pensada e criada em 2004 na Universidade de Havard (EUA) pelo universitário Mark Zuckerberg, com o objetivo de criar um espaço de interação entre os estudantes. No Facebook dispõe de recursos básicos que permite criar o perfil individual de uma pessoa, sendo que a pessoa insere no perfil as informações que julgar conveniente deixar públicas a seu respeito. Os perfis são agrupados com a sinalização de “amigos” e a partir das conexões que as pessoas aceitem umas das outras (com um convite para ingressar em seu círculo de amizade), cabendo a outra decidir se aceita ou não o amigo na sua rede social.

Mas o sucesso foi tão grande que se expandiu para todo o mundo. Para Milton Santos (2011, p. 30) “A informação sobre o que acontece não vem da interação entre as pessoas, mas do que é veiculado pela mídia, uma interpretação interessada, senão interesseira dos fatos.” A compreensão do autor com relação as informações das redes sociais, foi bem colocada, e o Facebook traz tudo isso mesmo, o que se vincula vira notícia ou fatos e assim é iniciada uma interação na nas redes sociais.

Com sua dinâmica de interatividade imediata, o Facebook pode se tornar uma ferramenta pedagógica com muitos atrativos para os professores e alunos, pois eles podem construir diversas formas de comunicação, interação e atividades dentro e fora de sala de aula. A ferramenta do Facebook possibilita a disponibilização de conteúdos sem dificuldades, como: imagens, textos, jogos, hiperlink, vídeos, entre outros. Com ela o professor tem a possibilidade de interagir com mais frequência com seus alunos, pois sua arquitetura é simples e está no alcance de todos.

Nesse intuito, a proposta é utilizar o Facebook para compartilhar conteúdos selecionados para trabalhar em sala de aula e fora desta, tendo a possibilidade de trabalhar com diversos temas de forma individual e em grupos. O Facebook também tem a facilidade do professor vincular atividades para que cada aluno realize uma pesquisa ou crie grupos e/ou ainda propor um tema para cada grupo.

9 – METODOLOGIA

Este trabalho de conclusão de curso que se propõe o estudo é de cunho qualitativo, com caráter exploratória e procedimento técnico de revisão bibliográfica. Para Gil (2008, p.27), “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Conforme Gil, esse método de pesquisa proporciona maior familiaridade com o problema (explicitá-lo), e pode envolver o levantamento bibliográfico que é desenvolvido com base em materiais já elaborados, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Entretanto o trabalho foi elaborado a partir do estudo de produções científica, nacionais, cujos conteúdos mostraram relevância no contexto do seguinte tema CURADORIA NO FACEBOOK: POSSIBILIDADES TECNOLÓGICAS DE INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

Segundo Gil:

Quando o tema escolhido é bastante genérico, tornam-se necessários seu esclarecimento e delimitação, o que exige revisão da literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos. O produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados Gil, (2008, p.27).

Na citação do autor fica claro e temos uma ideia ao iniciar o trabalho de pesquisa e no decorrer do levantamento de dados o produto do pensamento vai tomando forma.

Porém para o levantamento bibliográfico do tema mencionado foi pelo desconhecimento e curiosidade em conhecer mais sobre curadoria e juntar suas técnicas em um contexto educacional. Também em envolver ferramentas da rede social o Facebook como tecnologia acessível de todos e mostrar que é possível o professor organizar suas aulas utilizando a curadoria e o Facebook. Também mostrar que a técnica da curadoria pode ajudar os alunos a serem autônomos na manipulação do seu próprio conteúdo de estudo.

Quando se iniciou o levantamento dos dados bibliográfico foram buscados recursos tecnológicos para essa seleção, como a base da SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online* – Portal Regional) e do Google Acadêmico. Esses recursos foram importantes, pois o assunto “curadoria” não se tem muitas referências e se fez necessário a buscas destas bases tecnológicas e outras como blog e documentários disponíveis na internet.

Reiterando ainda que pesquisas realizadas com a utilização de tecnologia, Kleina ressalta que “Você pode usar a internet, buscando artigos em congressos realizados sobre o tema pesquisado, revistas científicas *online*, bibliotecas digitais, teses e dissertações publicadas. É muito importante ler as pesquisas realizadas sobre o tema que está pesquisando.” Kleina, (2014, p.37-38).

Com o entendimento da autora, pode-se ressaltar que a pesquisa bibliográfica traz uma visão global para análise de conteúdo, visão com a qual o pesquisador encontrará diversas abordagens sobre o mesmo tema, e, com o auxílio da tecnologia, a diversidade aumenta.

Ressaltamos que essa pesquisa bibliográfica tem relação com os sujeitos professores / alunos e com a tecnologia, o quanto são utilizadas e quais suas possibilidades em enriquecer a aprendizagem em sala de aula.

10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática da curadoria na educação é recente e padece de discussão mais aprofundada. A prova disso é que no decorrer da pesquisa realizada sobre curadoria de conteúdos para este trabalho de conclusão de curso, sentiu-se uma dificuldade em encontrar bibliografias, principalmente voltadas para educação. Com isso, mostrou que o tema ainda é pouco explorado e trabalhado na educação. As referências localizadas quase sempre estão voltadas para a área de direito, culinária e arte, que é seu forte. A curadoria tem muito potencial para ser trabalhado em sala de aula, basta um engajamento e um pouco mais de conhecimento dos professores sobre suas possibilidades de promover uma aula mais dinâmica e com mais atividades práticas para os alunos.

Com os avanços da tecnologia, o professor pode buscar novas formas e técnicas para trabalhar suas atividades dentro e fora da sala de aula. Uma das técnicas que o professor pode trabalhar é a curadoria digital de conteúdo.

As análises realizadas permitiram constatar que os professores precisam buscar conhecer mais e estar consciente que a tecnologia da informação e comunicação na área da educação é um processo inexorável do não há meios de impossibilidade de não convivência com tais avanços em termos da relação entre ensino e aprendizagem. Ou seja, é preciso que o docente esteja preparado em termos de domínio de conhecimento tecnológico e de

manipulação de tecnologias de informação para que seu trabalho com os alunos seja mais significativo, perene, estimulante e inspirador.

Em outros termos, para que seja um trabalho prolífero em ambientes múltiplos que ultrapassam a sala de aula.

As pesquisas demonstraram que o professor pode, precisamente, trabalhar em sala de aula a prática da curadoria com a utilização da ferramenta do Facebook. Também mostraram que o professor pode tornar seus alunos mais autônomos e responsáveis para como a veiculação e domínio do conhecimento através das práticas da curadoria. O vínculo entre autonomia e responsabilidade é valorizado, pois ao mesmo tempo que é permitido ao aluno fazer a buscas pelo conteúdo desejado na web, é exigido que ele tenha responsabilidade para com a manipulação do conhecimento e que tenha espírito crítico para questionar sua veracidade e fonte teórica.

Por fim, com o surgimento das redes sociais, a relação entre os professores e os alunos pode (e deve) ser ampliada ao “além muros” da escola. A barreira física que colocava professores e alunos em um mesmo ambiente por tempo limitado foi quebrada. A barreira temporal também porque o acesso à informação é obtido a qualquer hora tanto pelo docente quanto pelo aluno.

Os professores podem desenvolver várias atividades dentro e fora de sala de aula, basta esse professor estar preparado e disposto, e com isso terá um interesse maior de seus alunos em participar e promover um conhecimento ativo. Para tanto, o interesse e o preparo tecnológico do docente é fundamental. É fundamental ao ponto daqueles que não o tiverem serem, paulatinamente, aliados do trabalho pedagógico porque podem ser tidos como figuras extemporâneas e subjugadas ao passado didático em que a monotonia e a excessiva hierarquização entre aquele que ensina e aquele que aprende reinava nas salas de aula.

A educação não pode ser enclausurada em termos de possibilidades. Ao contrário, deve ser campo de experiência de novas metodologias de aprendizagem, de novos recursos didáticos que propiciem ao aluno novos significados e indagações que o levem para a busca do conhecimento. A internet e as redes sociais são algumas dessas novas ferramentas que podem ser manipuladas para o enriquecimento do ensino.

De fato, nada de mais oportuno pode ser citado como o fomento do binômio autonomia e responsabilidade ao aluno em face do estímulo dado pelo docente para que ele, a partir das explicações e referências éticas estabelecidas pelo professor, seja, por seu turno, um curador do conhecimento veiculado por ele em rede social. Pois não há como ser um curador

digital sem responsabilidade (pelo que se veicula), tampouco sem autonomia e responsabilidade (pelo que se veicula).

REFERENCIAS

BEAGRIE, NEIL. **Preservation management of digital materials: The Handbook. Digital Preservation Coalition**, nov. 2008. <<https://blog.hootsuite.com/beginners-guide-to-content-curation/>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

BHARGAVA, R., **Personality Not Included. New York: The New Press**, 2010.

BHARGAVA, Rohit. **Manifesto For The Content Curator: The Next Big Social Media Job Of The Future?** Disponível em: <https://www.rohitbhargava.com/2009/09/manifesto-for-the-content-curator-the-next-big-social-media-job-of-the-future-.html>>. Acesso em: 29 mai. 2019.

CARMO, Josué G. Botura. **O letramento digital e a inclusão social**. Disponível em: <http://paginas.terra.com.br/educacao/josue/> Acesso em: 15 jun 2019.

DORIGONI, G. M. L.; DA SILVA, J. C. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar**. v. 10, p. 14, 2013.

FERREIRA, M. J. M. A. **Novas tecnologias na sala de aula. Monografia do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, Departamento da PROEAD, Sousa, PB, 2014.**

FIDALGO, J., (2009). **A critical overview on optimal experimental designs**. Boletín de Estadística e Investigación Operativa, 25(1): 14-21.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas**. 6. ed. p.27. – São Paulo: Atlas, 2008.

Hootsuite. Publicação em 24/11/2018. Disponível em: <https://www.rohitbhargava.com/2009/09/manifesto-for-the-content-curator-the-next-big-social-media-job-of-the-future-.html>>. Acesso em: 29 mai. 2019.

KLEINA, Claudio; RODRIGUES, Karime Smaka Barbosa. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Editora IESDE ANO 2016 Edição: 1 ed. 37-38 p. 2016.

LÉVY, Pierre. **The next Platform. Pierre Lévy's Blog**. Publicado em 06/10/2017. Disponível em: <<https://pierrelevyblog.com/tag/humanities/>>. Acesso em: 29 mai. 2019.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: MORAN, J. M. I.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 12. ed., Campinas, SP: Papirus. 2006. p.11-15.

NAJMANNOVICH, Denise. **O Sujeito Encarnado: questões para a pesquisa no/do cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011. p. 44.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. Livro vira-vira 2, Rio de Janeiro: BestBolso, 2011. p. 30.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.